



**Avaliação Externa das Escolas**  
Relatório de escola

---

**Agrupamento de Escolas**  
**de**  
**Proença-a-Nova**

---

Delegação Regional do Centro da IGE  
Datas da visita: 21 a 23 de Fevereiro de 2011

## I – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de Dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a auto-avaliação e para a avaliação externa.

Após a realização de uma fase-piloto, da responsabilidade de um Grupo de Trabalho (Despacho Conjunto n.º 370/2006, de 3 de Maio), a Senhora Ministra da Educação incumbiu a Inspeção-Geral da Educação (IGE) de acolher e dar continuidade ao programa nacional de avaliação externa das escolas. Neste sentido, apoiando-se no modelo construído e na experiência adquirida durante a fase-piloto, a IGE está a desenvolver esta actividade, entretanto consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 81-B/2007, de 31 de Julho.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova, na sequência da visita efectuada entre 21 e 23 de Fevereiro de 2011.

Os capítulos do relatório - *Caracterização do Agrupamento, Conclusões da Avaliação por Domínio, Avaliação por Factor e Considerações Finais* - decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, da sua apresentação e da realização de entrevistas em painel.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente a auto-avaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este relatório um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e pontos fracos, bem como oportunidades e constrangimentos, a avaliação externa oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa congratula-se com a atitude de colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos cinco domínios

**MUITO BOM** - Predominam os pontos fortes, evidenciando uma regulação sistemática, com base em procedimentos explícitos, generalizados e eficazes. Apesar de alguns aspectos menos conseguidos, a organização mobiliza-se para o aperfeiçoamento contínuo e a sua acção tem proporcionado um impacto muito forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**BOM** - A escola revela bastantes pontos fortes decorrentes de uma acção intencional e frequente, com base em procedimentos explícitos e eficazes. As actuações positivas são a norma, mas decorrem muitas vezes do empenho e da iniciativa individuais. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto forte na melhoria dos resultados dos alunos.

**SUFICIENTE** - Os pontos fortes e os pontos fracos equilibram-se, revelando uma acção com alguns aspectos positivos, mas pouco explícita e sistemática. As acções de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola. No entanto, essas acções têm um impacto positivo na melhoria dos resultados dos alunos.

**INSUFICIENTES** - Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes. A escola não demonstra uma prática coerente e não desenvolve suficientes acções positivas e coesas. A capacidade interna de melhoria é reduzida, podendo existir alguns aspectos positivos, mas pouco relevantes para o desempenho global. As acções desenvolvidas têm proporcionado um impacto limitado na melhoria dos resultados dos alunos.

O texto integral deste relatório está disponível  
no sítio da IGE na área  
Avaliação Externa das Escolas 2010-2011

## II – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova situa-se no concelho com o mesmo nome, no Distrito de Castelo Branco. É constituído pela Escola Básica e Secundária Pedro da Fonseca (Escola-Sede) e pelo Centro Educativo de Proença-a-Nova (jardim-de-infância e 1.º ciclo), pelos jardins-de-infância de Sobreira Formosa e de Moitas e pela Escola Básica do 1.º ciclo de Sobreira Formosa. Abrange a área das seis freguesias do concelho (Proença-a-Nova, Sobreira Formosa, Alvito da Beira, Montes da Senhora, Peral e S. Pedro do Esteval), com uma estimativa de 8849 habitantes em 2008 e um índice de envelhecimento, neste mesmo ano, de 306,3%.

Os estabelecimentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico possuem um estado de conservação díspar: o Jardim-de-Infância de Sobreira Formosa requer algumas obras de manutenção (existência de infiltrações e de rede de protecção danificada); a Escola Básica do 1.º ciclo de Sobreira Formosa encontra-se bem conservada e apetrechada; o Centro Educativo de Proença-a-Nova foi inaugurado recentemente. A Escola-Sede apresenta-se razoavelmente conservada, constituindo um local agradável mas com ligação entre blocos coberta por placas de fibrocimento. Dispõe de salas específicas, gabinetes de trabalho (considerados insuficientes), biblioteca (integrada na Rede de Bibliotecas Escolares, devidamente apetrechada e com fundo documental diversificado), campos de jogos exteriores, refeitório e bufete. O Agrupamento utiliza equipamentos municipais, tais como o pavilhão gimnodesportivo, a piscina e o Auditório Municipal, que são contíguos à Escola-Sede e ao Centro Educativo.

Presentemente, o Agrupamento é frequentado por 794 crianças e alunos: 89 na educação pré-escolar (cinco salas), 223 no 1.º ciclo (12 turmas), 117 no 2.º ciclo (seis turmas), 203 no 3.º ciclo (dez turmas, sendo uma do curso de educação e formação de Serviço de Mesa e oito alunos na Unidade de Ensino Estruturado) e 162 no ensino secundário (10 turmas, duas de cursos profissionais – uma de Técnico de Mecatrónica e outra de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos). Estão identificados três alunos e uma criança que possuem o Português como Língua Não Materna (provenientes da Ucrânia e da Roménia). Do total de alunos dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, 51,8% recebem auxílios económicos no âmbito da Acção Social Escolar, 82,3% possuem computador e, destes, 78,2% dispõem de ligação à Internet.

O corpo docente é constituído por 100 educadores e professores, dos quais 69,0% pertencem ao Quadro do Agrupamento, 11,0% ao Quadro de Zona Pedagógica e 20,0% são contratados. O pessoal não docente integra 10 assistentes técnicos e 56 assistentes operacionais (destes, sete exercem funções no refeitório, 11 são disponibilizados pelo município, cinco com contrato emprego-inserção e quatro a tempo parcial – duas horas cada). O Agrupamento tem ao seu serviço uma psicóloga e uma terapeuta da fala (esta em tempo parcial).

As ocupações profissionais mais representativas dos pais e encarregados de educação correspondem a Serviços Directos e Particulares, de Protecção e Segurança (14,2%); Operários, Artífices e Trabalhadores Similares das Indústrias Extractivas e da Construção Civil (11,6%) e aos Directores e Gerentes de Pequenas Empresas (7,0%). Relativamente às habilitações académicas salienta-se que 20,6% possuem apenas o 1.º ciclo, 21,7% o 2.º ciclo, 25,3% o 3.º ciclo, 20,0% o ensino secundário e 12,4% o ensino superior.

## III – CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO

### 1. Resultados

BOM

Os resultados académicos são objecto de monitorização regular pelos diversos órgãos e estruturas pedagógicas. A reflexão realizada tem permitido identificar os progressos alcançados e as áreas de menor sucesso e implementar diversas acções de melhoria. Não é monitorizado o desempenho dos alunos apoiados pela Acção Social Escolar e a comparação dos resultados internos com os de outros agrupamentos de características semelhantes não é realizada de forma sistemática.

Nos últimos três anos, as taxas de transição/conclusão registadas no ensino básico superaram continuamente os resultados nacionais. Em relação ao ensino secundário, verifica-se a tendência de melhoria, consolidada no último biénio em valores superiores aos correspondentes nacionais. Os resultados alcançados nas provas de aferição do ensino básico, bem como nos exames nacionais do 9.º ano, evidenciam a persistência de valores menos satisfatórios em Matemática, com taxas de sucesso nos 1.º e 2.º ciclos em constante regressão, a par de uma ligeira melhoria registada nos últimos dois anos nos exames nacionais do 9.º

ano. Na disciplina de Língua Portuguesa, os resultados nas provas de aferição do 1.º ciclo superaram sempre os nacionais, em contraponto com os correspondentes do 2.º ciclo e dos exames nacionais do 9.º ano que, no triénio, sempre se posicionaram em valores inferiores aos nacionais. Em relação ao ensino secundário, os resultados alcançados nas disciplinas de Português e de Matemática A têm sido constantemente inferiores às médias nacionais e na Física e Química A o seu decréscimo, no triénio, conduziu a valores actualmente abaixo da média nacional.

A eficácia dos planos de acompanhamento e dos planos de recuperação reflectiu-se, positivamente, na recuperação educativa dos alunos e na prevenção da retenção. O sucesso dos alunos com necessidades educativas especiais é elevado. As acções desenvolvidas no sentido de contrariar o abandono escolar mostram-se eficazes, conduzindo à inexistência de situações enquadráveis no ensino básico.

O desenvolvimento cívico das crianças e dos alunos é fomentado de forma consistente, através da participação em projectos relevantes de cidadania, da atribuição de responsabilidades, bem como da auscultação sobre o funcionamento das actividades e das escolas. Existem medidas de promoção e regulação das atitudes e comportamentos, que se traduzem na ausência de situações graves de indisciplina e na criação de um ambiente educativo favorável à aprendizagem, a par do sentimento de identidade manifestado pelos alunos.

O Agrupamento tem projectado a sua actividade na comunidade educativa divulgando amplamente o trabalho e o mérito das crianças e alunos, contribuindo para o acréscimo de expectativas em relação à acção educativa e à formação oferecida.

## 2. Prestação do serviço educativo

MUITO BOM

As estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica promovem práticas estruturadas de trabalho conjunto de planeamento, realização e avaliação das actividades educativas, envolvendo, frequentemente, os diferentes níveis de educação e ensino. A coordenadora de directores de turma desempenha um papel importante no apoio às equipas pedagógicas, nomeadamente através das orientações que harmonizam o funcionamento dos conselhos de turma. A articulação inter-ciclos e a sequencialidade das aprendizagens são dimensões trabalhadas com alguma consistência, em especial entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo.

São realizados diversos procedimentos de supervisão do trabalho individual dos docentes, com efeitos concretos na adequação das estratégias de ensino e no reforço da confiança na avaliação interna das aprendizagens. A observação da prática lectiva não é realizada em contexto de sala de aula, mesmo nas disciplinas onde não têm sido alcançados os resultados esperados.

As necessidades de diferenciação pedagógica e de inclusão escolar são especialmente tidas em conta pelo Agrupamento, que investe na multiplicidade de estratégias, na especialização e nas potencialidades do meio para maximizar as respostas. Estas medidas, conjugadas com uma oferta educativa diversificada, adequam-se às necessidades de aprendizagem e de inclusão e têm tido um impacto relevante, especialmente nos níveis de sucesso e na integração dos alunos com necessidades educativas de carácter permanente. É desenvolvido um conjunto amplo de projectos e actividades que multiplicam as oportunidades de aprendizagem, sendo também evidente a exploração das actividades experimentais e científicas. O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve um trabalho estruturado ao nível do apoio às famílias e da orientação escolar e profissional dos alunos, abrangendo também a educação pré-escolar.

## 3. Organização e gestão escolar

MUITO BOM

O Projecto Curricular de Agrupamento e o Plano Anual de Actividades alinham-se, intencional e coerentemente, com a missão e as finalidades expressas no Projecto Educativo. A participação dos alunos nas actividades de enriquecimento do currículo, e nos apoios, é facilitada pela boa distribuição dos tempos escolares. De igual forma, a organização e planeamento do ano escolar permite potenciar a articulação e o trabalho colaborativo dos docentes. Os recursos materiais e humanos são geridos pela direcção de forma equilibrada e eficaz. Os assistentes operacionais são fortemente envolvidos na formação dos alunos. O plano de formação do Agrupamento encontra-se bem estruturado e de acordo com as finalidades do Projecto Educativo, tendo os profissionais realizado formação variada.

O progressivo investimento em meios informáticos tem permitido melhorar os procedimentos e as aprendizagens. Os utentes vêm as suas solicitações satisfeitas nos diferentes sectores do Agrupamento, sendo de qualidade o trabalho prestado pelos Serviços Administrativos. Há alguma capacidade de angariação de fundos próprios, os quais são prioritariamente aplicados no desenvolvimento do Plano Anual de Actividades e na aquisição de materiais pedagógicos.

Os pais e outros elementos da comunidade educativa dão um contributo muito positivo para o alcance dos objectivos do Agrupamento e a equidade e justiça são princípios presentes na acção dos órgãos de direcção, administração e gestão e das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica.

#### 4. Liderança

MUITO BOM

A missão e as finalidades do Agrupamento encontram-se devidamente operacionalizadas no Projecto Educativo, onde também constam pontos fortes, oportunidades de melhoria (pontos fracos), prioridades e estratégias para a consecução dos objectivos propostos. O Agrupamento aderiu aos indicadores nacionais do Programa Educação 2015 do Ministério da Educação, trabalhando actualmente na construção de metas para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, bem como para as taxas de repetência e desistência. Existem outras metas mais genéricas para os resultados académicos inscritas no Projecto Curricular de Agrupamento.

A diversidade da oferta educativa é adequada ao contexto em que o Agrupamento se insere, sendo notória, tanto para o interior como para exterior, uma imagem francamente positiva.

A direcção exerce uma liderança forte e eficaz, ouvindo e motivando os diferentes actores educativos. Os órgãos de direcção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica conhecem as respectivas áreas de actuação e contribuem para a solução de problemas.

O absentismo do pessoal docente e não docente é reduzido e revelador da forte motivação dos profissionais, não tendo influência negativa nas aprendizagens e na prestação de serviços.

Vários projectos que o Agrupamento desenvolve visam a inclusão e o enriquecimento dos contextos de aprendizagem, com um forte carácter inovador, existindo, também para este efeito, um quadro alargado de parcerias e protocolos.

#### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

MUITO BOM

O Agrupamento tem um historial de práticas de auto-avaliação já sedimentadas, as quais, aliadas à reflexão interna, têm permitido identificar algumas potencialidades, fragilidades organizacionais e constrangimentos, sustentando a definição de acções de melhoria. Por outro lado, os procedimentos de auto-avaliação mostram-se enquadrados por um modelo conceptual e por uma “estrutura dedicada”, que garantem consistência, objectividade e abrangência ao processo avaliativo. O processo de auto-questionamento tornou-se participado e os seus resultados são divulgados junto da comunidade educativa.

A adequação das medidas de diferenciação pedagógica e a alargada rede de parcerias constituem pontos fortes consolidados, a par de outras dimensões, como, por exemplo, a implementação da avaliação diagnóstica, que começa a ter impacto nas iniciativas de aperfeiçoamento dos processos de ensino-aprendizagem. Todavia, subsistem dimensões do desempenho do Agrupamento, nomeadamente ao nível dos resultados nas provas nacionais de avaliação externa e do conhecimento das práticas pedagógicas implementadas em contexto de sala de aula, que carecem de acções de melhoria mais eficazes e sustentadoras do desenvolvimento organizacional.

## IV – AVALIAÇÃO POR FACTOR

### 1. Resultados

#### 1.1 Sucesso académico

O Agrupamento analisa metodicamente os resultados académicos dos discentes, com base num conjunto de indicadores que contemplam, por exemplo, a evolução das taxas de transição/conclusão globais e por disciplina, e a comparação dos resultados alcançados nas provas de aferição e nos exames nacionais do 9.º ano e do ensino secundário, com os correspondentes nacionais. As competências das crianças da educação pré-escolar são avaliadas periodicamente, através de documentos padronizados e diferenciados por níveis etários. Não é monitorizado o desempenho dos alunos apoiados pela Acção Social Escolar nem são comparados os resultados internos, de forma sistemática, com os de outros agrupamentos de características semelhantes.

No 1.º ciclo, a taxa de transição/conclusão, no triénio 2007-2008 a 2009-2010, foi de 97,8%, 96,8% e 98,2%, situando-se, continuamente, acima das nacionais (96,1%, 96,3% e 95,8%). Nas provas de aferição, o desempenho dos alunos na Matemática (93,8%, 88,9% e 86,9%) tem vindo a decrescer, situando-se actualmente em valores ligeiramente inferiores aos nacionais (90,8%, 88,1%, 88,9%), ao passo que na Língua Portuguesa (92,2%, 95,8% e 96,7%), a par da continuada melhoria, verifica-se que os níveis de sucesso superaram sempre os resultados nacionais (89,5%, 90,2% e 91,6%).

No 2.º ciclo, a taxa de transição/conclusão foi de 97,8%, 96,7% e 96,7%, ultrapassando sempre os valores nacionais (91,6%, 92,0% e 91,9%). Nas provas de aferição de Matemática, os níveis de sucesso (84,7%, 81,3% e 77,3%) acompanham a tendência de descida dos resultados nacionais (81,8%, 78,7% e 77,0%) embora com valores ligeiramente superiores. Na Língua Portuguesa, verifica-se que os resultados (93,1%, 87,3% e 87,4%), permaneceram ligeiramente abaixo dos nacionais (93,4%, 88,4% e 88,4%).

No 3.º ciclo, a taxa de transição/conclusão (94,8%, 91,4% e 92,5%), mantém-se claramente acima da nacional (85,3%, 85,1% e 85,2%). Nos exames do 9.º ano os resultados mostram alguma melhoria na Matemática, dado que no último biénio se posicionaram globalmente acima dos nacionais (46,2%, 74,2% e 58,5%, contra 57,0%, 65,9% e 53,5%), ao passo que na Língua Portuguesa os níveis de sucesso têm regredido significativamente, com valores constantemente inferiores aos nacionais (80,8%, 67,2% e 64,1% contra 84,0%, 71,6% e 72,4%).

Em relação ao ensino secundário, a taxa de transição/conclusão (73,8%, 87,0% e 86,1%) melhorou com alguma expressividade, situando-se, nos últimos dois anos, acima da nacional (77,6%, 77,4% e 76,8%). No tocante aos resultados obtidos nos exames do ensino secundário (1.ª e 2.ª fase), a média das classificações de Português permanece inferior à nacional, estabilizando em torno dos 10,0 valores (9,9; 10,6; 10,1 contra 10,8; 11,4; 10,8), na Matemática A continua aquém das médias nacionais (10,5; 9,3; 11,4 contra 13,3; 11,3; 11,6) e na Física e Química A têm vindo a decrescer para um valor actualmente inferior ao nacional (10,3; 9,1; 7,6 contra 9,4; 8,4; 8,7).

Nos últimos três anos, a eficácia dos planos de acompanhamento foi de 81,8%, 92,8% e 92,0% e a dos planos de recuperação de 87,6%, 76,9% e 80,4%, valores que espelham algum impacto positivo na prevenção da retenção. No ano lectivo transacto, o sucesso alcançado pelos alunos com necessidades educativas especiais foi elevado (90,9%).

No último triénio não se registaram situações de abandono escolar, fruto de medidas consistentes (p. ex., organização de actividades de animação, interacção dos serviços de psicologia e dos directores de turma com as famílias, definição de planos individuais de transição e oferta de cursos profissionalizantes), conjugadas com a articulação dos profissionais do Agrupamento com as instituições locais e com a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens em Risco. Os casos mais problemáticos (p. ex., desistências no último triénio) são monitorizados e residuais, localizando-se nos cursos de educação e formação (três, um, um) e nos cursos científico humanísticos do ensino secundário (três, um, dois).

O Agrupamento identifica as disciplinas com menor e maior sucesso e mostra-se determinado em ultrapassar as suas fragilidades neste campo, investindo em medidas como o Plano da Matemática II, Plano Nacional de Leitura, Projecto Ciência Viva e a sala de estudo, de forma a gerar respostas educativas promotoras do sucesso.

## 1.2 Participação e desenvolvimento cívico

É estimulada a participação das crianças e alunos no processo de avaliação das aprendizagens (auto-avaliação) e na selecção de iniciativas a inserir no Plano Anual de Actividades (p. ex., torneio desportivo inter-turmas, magusto escolar, visitas de estudo). Os alunos demonstram possuir algum conhecimento dos aspectos essenciais dos documentos estruturantes do Agrupamento, nomeadamente direitos e deveres, estando representados na equipa de elaboração do Projecto Educativo. As capas para a brochura *Actividades em Agenda*, bastante valorizada pela comunidade, resultam da selecção da melhor foto apresentada pelos alunos.

A direcção estimula o funcionamento da Associação de Estudantes, convocando as respectivas eleições, pelo que actualmente os alunos estão a ponderar a apresentação de listas de candidatura. A assembleia de delegados está constituída, reuniu no início do ano com a Directora e apresentou sugestões de melhoria (p. ex., arranjo dos chuveiros dos balneários), que foram bem acolhidas. A auscultação dos alunos concretiza-se, também, através de questionários sobre os seus níveis de satisfação relativamente ao funcionamento das actividades e serviços escolares (p. ex., no âmbito da auto-avaliação organizacional). O exercício da cidadania é estimulado através da atribuição de responsabilidades (p. ex., designação de um responsável por sala, tarefas específicas nos simulacros) e os alunos que se distinguiram meritoriamente nas dimensões cívica, académica e desportiva são distinguidos em cerimónia pública de reconhecimento, organizada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação.

Os alunos identificam-se com a organização, para o que contribui a utilização de equipamento desportivo caracterizado e o conhecimento da sua simbologia distintiva (p. ex., logótipo), e valorizam projectos emblemáticos do Agrupamento, como é o caso do *"BioAromas"*. As competências cívicas são coerentemente fomentadas, através do envolvimento das crianças e alunos em inúmeras iniciativas e projectos (p. ex., Parlamento dos Jovens), pelo assinalar de efemérides (p. ex., Dia do Ambiente), campanhas de solidariedade (p. ex., loja "Mão Amiga", 17.º Peditório Nacional da AML), promoção da saúde (sexualidade, hábitos alimentares) e segurança (p. ex., acções sobre bullying, prevenção rodoviária).

## 1.3 Comportamento e disciplina

As crianças e os alunos evidenciam um comportamento correcto, para o que contribui a divulgação de normas de conduta a adoptar nos espaços escolares e o adequado acompanhamento e vigilância efectuado pelos adultos. Há uma actuação preventiva por parte dos directores de turma, dando a conhecer aos alunos o Regulamento Interno, cujo extracto lhes é distribuído, assinando eles e os encarregados de educação uma declaração de compromisso em como o vão cumprir ou fazer cumprir. A direcção acompanha as situações mais complicadas, em colaboração com os directores de turma e famílias.

Perante um comportamento notoriamente desajustado por parte dos alunos, os assistentes operacionais ou os docentes que o presenciaram participam a situação à direcção e ao director de turma, em documentos próprios para este efeito. Não existe um registo sistemático destes dados, embora estejam contabilizadas as medidas disciplinares aplicadas no último triénio. Quando se justifica, os alunos com comportamentos de risco são acompanhados por professores tutores, acrescendo que os critérios de avaliação das disciplinas ponderam o comportamento adequado ao espaço da actividade lectiva. No seu conjunto, estas medidas têm contribuído para a criação de um bom ambiente educativo, manifestado na qualidade das relações interpessoais e na ausência de situações graves de indisciplina.

## 1.4 Valorização e impacto das aprendizagens

No início do ano são organizadas actividades de recepção aos discentes da educação pré-escolar, 1.º ciclo, 5.º ano e novos alunos de outros anos de escolaridade. Esta recepção, que conta com a presença da direcção, directores de turma, docentes e pessoal não docente, promove o acolhimento e a integração, potenciando também as expectativas dos alunos e famílias sobre o serviço educativo.

O *Dia do Agrupamento* é um evento emblemático, que valoriza as aprendizagens, e tem sido concretizado através da exposição de trabalhos, concursos e torneios desportivos. As sessões públicas para entrega de certificados e diplomas, as palestras realizadas no auditório municipal (p. ex., no âmbito da Educação Sexual), a Festa do Livro, bem como a entrega e posterior "bênção das pastas" dos discentes finalistas da educação pré-

escolar e do 4.º ano de escolaridade (festa de Final de Ano realizada na Escola-Sede), entre outros exemplos, contribuem para ampliar a satisfação da comunidade.

O conhecimento que o Agrupamento detém acerca dos alunos que concluíram o ciclo de estudos é divulgado na imprensa regional (p. ex., listagem de novos caloiros) e a página electrónica é explorada como instrumento privilegiado de comunicação, disponibilizando conteúdos relevantes (p. ex., divulgação de actividades, documentos estruturantes, informações relativas aos exames nacionais). Para além disso, o jornal escolar *Nova Geração* (distribuído gratuitamente a todos os alunos), a brochura *Actividades em Agenda* e o periódico *Biblionews* da biblioteca escolar, constituem peças informativas valorizadas pela comunidade. Esporadicamente, são difundidos nos jornais locais alguns resultados académicos. Globalmente, estas iniciativas revelam-se importantes para a projecção da imagem do Agrupamento e para o reconhecimento do trabalho e do mérito dos alunos. A criação de uma unidade de ensino estruturado, a oferta de cursos profissionalizantes na área da Mecatrónica, Informática e Serviço de Mesa constituem opções que respondem aos interesses e necessidades locais.

## 2. Prestação do serviço educativo

### 2.1 Articulação e sequencialidade

Os titulares das estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica demonstram conhecer a evolução dos resultados escolares e as respectivas estratégias de melhoria e incentivam, sistematicamente, práticas conjuntas de planeamento e de concepção de instrumentos de avaliação (selecção de materiais de apoio ao ensino, monitorização do cumprimento dos programas e definição de estratégias de melhoria). A coordenadora de directores de turma desempenha um papel muito relevante no apoio ao trabalho dos directores de turma, organizando guiões orientadores das equipas de docentes dos 2.º e 3.º ciclos e do ensino secundário, designadamente no que se refere às actividades de preparação e funcionamento dos conselhos de turma, planeamento das áreas curriculares não disciplinares, concepção dos projectos curriculares de turma e articulação com os encarregados de educação.

A sequencialidade das aprendizagens é promovida através de reuniões conjuntas dos departamentos da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, onde são caracterizadas as aprendizagens das crianças, seleccionadas competências a privilegiar na educação pré-escolar (p. ex., conceito de número) e estratégias de reforço (p. ex., comportamento social). No âmbito do Plano da Matemática II, são realizadas reuniões mensais que envolvem os docentes dos três ciclos do ensino básico, com finalidades similares. Ao nível do departamento curricular de Línguas, articulam-se as actividades inerentes ao desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura e realizam-se reuniões entre os docentes de Inglês e os dinamizadores das actividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo, prática que é seguida também pelo departamento de Expressões, visando nomeadamente a selecção de conteúdos articuláveis. A avaliação diagnóstica é realizada em todos os anos de escolaridade e disciplinas, permitindo, essencialmente, ajustar o planeamento dos docentes às características de cada turma. É elaborada uma ficha descritiva das aprendizagens das crianças da educação pré-escolar, que é entregue ao professor do 1.º ciclo no final do ano lectivo.

Diversas iniciativas reforçam a ligação inter-ciclos e a interdisciplinaridade, designadamente o jornal escolar *Nova Geração*, as *Histórias de Perlimpimpim*, as visitas de estudo, o Desporto Escolar (extensivo ao 1.º ciclo), as actividades das bibliotecas escolares (p. ex., *Festa do Livro e da Leitura*, *República dos Leitores*, exposição de maquetas *Castelos Medievais de Portugal*), a *Tarde dos Jogos Matemáticos*, bem como a comemoração do já citado *Dia do Agrupamento* (com múltiplas actividades plásticas, contos, danças e expressão dramática, desportos radicais, laboratórios abertos, etc.).

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve um trabalho estruturado de apoio psicopedagógico e de orientação escolar e profissional dos alunos, orientando as famílias nas decisões sobre o percurso escolar, especialmente na mudança de ciclo de estudos. A psicóloga articula o seu trabalho com os directores de turma, colabora no Projecto Educação Para a Saúde e estende a sua acção à educação pré-escolar.



## 2.2 Acompanhamento da prática lectiva em sala de aula

As estruturas de coordenação e supervisão pedagógica acompanham a prática lectiva dos professores através de rotinas de verificação dos documentos de planeamento individual, do balanço do cumprimento dos programas e actividades, da análise periódica dos resultados e da avaliação intermédia dos projectos curriculares de turma. Existe um referencial comum para a elaboração destes últimos (inscrito no Projecto Curricular de Agrupamento), que os docentes diferenciam, posteriormente, adequando as estratégias e métodos de trabalho às características da turma e à especificidade de cada aluno. A observação de aulas não é utilizada como instrumento de supervisão do trabalho dos docentes, mesmo nas áreas onde persistem resultados menos satisfatórios.

A confiança na avaliação interna é perseguida através da definição e aplicação monitorizada de critérios de avaliação (p. ex., intervenção do Conselho Pedagógico na ponderação dos domínios cognitivo e afectivo), utilização de instrumentos normalizados de registo, elaboração de provas comuns, implementação da avaliação diagnóstica e da auto-avaliação dos alunos, bem como pela aplicação dos testes intermédios disponibilizados pelo Gabinete de Avaliação Educacional. Os conselhos de turma procedem à análise das propostas de avaliação dos docentes, discutindo-as, especialmente nos casos em que a taxa de insucesso é expressiva.

## 2.3 Diferenciação e apoios

As necessidades educativas das crianças e dos alunos são devidamente identificadas pelos docentes que, no âmbito dos departamentos curriculares e conselhos de turma, estabelecem os respectivos planos de intervenção, articulando-se, sempre que necessário, com os Serviços Técnico-Pedagógicos e com as famílias.

É patente a cooperação entre os professores, bem como a articulação com as diversas instituições, no sentido de proporcionar respostas diferenciadas e integradoras dos alunos com necessidades educativas especiais. O Agrupamento integra a rede de referência para a Intervenção Precoce na Infância e está dotado de uma unidade de ensino estruturado direccionada para a educação de oito alunos. Existe um Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, que funciona em parceria com o Centro de Saúde, apoiando o desenvolvimento da educação para a saúde e educação sexual.

Os alunos usufruem de terapia da fala e do apoio do Serviço de Psicologia, valências técnicas que coadjuvam os docentes na intervenção mais especializada. São implementadas diversas medidas educativas, como apoios pedagógicos personalizados, currículos específicos individuais, e planos individuais de transição. Neste âmbito, o projecto *BioAromas* tem granjeado o significativo reconhecimento local e nacional pelo seu cariz inovador e impacto positivo na transição para a vida pós-escolar. Este projecto tem sido objecto de programas na RTP e conseguiu a distinção de um artigo publicado na revista *National Geographic*.

Os alunos com dificuldades de aprendizagem beneficiam de programas de tutoria, sala de estudo, Português Língua Não Materna (quatro alunos), bem como de projectos e actividades de cariz lúdico, mas com objectivos similares, designadamente o *Clube de Espanhol* ou o *Ateliê Aprender Fazendo*.

## 2.4 Abrangência do currículo e valorização dos saberes e da aprendizagem

A oferta educativa concilia os interesses dos alunos com os recursos disponíveis, fomentando o desenvolvimento de competências nas diversas áreas (p. ex., Oficina Tecnológica, Desporto Escolar, Informática). São oferecidos percursos de cariz vocacional, como cursos de educação e formação e cursos profissionais. As aprendizagens artísticas são incentivadas através da oferta curricular da Educação Musical e em espaços mais informais, tais como, os clubes da Música e de Expressão Dramática, Workshop de Dança Angolana, concursos de fotografia digital. As actividades de enriquecimento curricular do 1.º ciclo incluem a Actividade Física e Desportiva, o Ensino da Música e a Ciência Viva.

Desenvolvem-se iniciativas que multiplicam a formação dos alunos em áreas diversificadas, por exemplo, palestras sobre “Geociências e (Paleo)magnetismo”, “Mário de Sá-Carneiro”, oficina “A utilização das Plantas Aromáticas e Medicinais na Alimentação” (Projecto *BioAromas*), ciclo de conferências “100 Anos da República” e a participação na “I Feira da Ciência e Tecnologia”. Na educação pré-escolar e no 1.º ciclo, existem actividades como a “Hora do Conto”, concursos de leitura e de ortografia, blogs de turmas, o “Aprender de Mãos Dadas”, entre várias que proporcionam experiências educativas enriquecedoras. O projecto “Já sei ler”, as Olimpíadas de Matemática, o Problema da Quinzena, as visitas de estudo (p. ex., à Fábrica da Ciência Viva em Aveiro) e o Clube

de Xadrez valorizam, de forma especial, os saberes práticos, as aprendizagens matemáticas e o desenvolvimento de competências na língua materna.

O desdobramento das turmas na área das Ciências Físicas, Químicas e Naturais, os projectos “Crescer em Ciência” (educação pré-escolar) e a oferta da Ciência Viva no 1.º Ciclo, em paralelo com vários eventos (p. ex., Dia Nacional da Cultura Científica) e actividades (p. ex., laboratório aberto, horta pedagógica, borboletário) asseguram o envolvimento regular dos alunos em actividades práticas e experimentais, em todos os ciclos e níveis de educação e ensino.

### 3. Organização e gestão escolar

#### 3.1 Concepção, planeamento e desenvolvimento da actividade

Partindo da análise e avaliação do anterior Projecto Educativo, e com os contributos da versão preliminar do relatório de auto-avaliação, um grupo de trabalho alargado (docentes, um aluno e um encarregado de educação) elaborou o actual Projecto Educativo, para vigorar até 2013. O Projecto Curricular de Agrupamento e o Plano Anual de Actividades colam-se, de modo intencional e coerente, à missão e às finalidades definidas. Estes documentos são objecto de discussão, análise e aprovação nos órgãos de direcção, administração e gestão. O Projecto Curricular de Agrupamento contém orientações para a elaboração dos projectos curriculares de turma e, para além de outros aspectos, define os critérios gerais para a distribuição do serviço docente e o perfil do director de turma. Os projectos curriculares de grupo e de turma são devidamente adequados às especificidades das crianças e dos alunos.

As actividades e o ano escolar, com o contributo dos departamentos curriculares, são devidamente organizados, focando-se no alcance das prioridades educativas; existe uma boa articulação com os horários dos transportes escolares. A distribuição dos tempos escolares possibilita a existência de uma tarde sem componente lectiva (quarta-feira), o que permite aos alunos a participação nas actividades de enriquecimento do currículo e nos apoios, permitindo também aos docentes potenciar a articulação e o trabalho colaborativo.

#### 3.2 Gestão dos recursos humanos

A direcção procede a uma equilibrada gestão do serviço docente, tendo por base critérios previamente definidos, privilegiando a constituição de equipas pedagógicas, a continuidade e a atribuição de cargos a docentes do quadro com perfil adequado. A distribuição do pessoal não docente é realizada em articulação com os respectivos coordenadores, tendo em conta a formação e a experiência profissional e a apetência de cada um. Os assistentes operacionais são activamente implicados na formação dos alunos, principalmente no desenvolvimento das suas competências sociais e no acompanhamento muito próximo dos portadores de necessidades educativas especiais.

As necessidades de formação são devidamente identificadas. O seu levantamento, a partir da reflexão produzida pelos diferentes departamentos e a necessidade de assegurar a funcionalidade e qualidade dos serviços, no caso do pessoal não docente, permitiu definir áreas de intervenção, tendo originado um amplo plano de formação, bem articulado com o Projecto Educativo. Assim, o plano de formação define e organiza as prioridades de acordo com as orientações definidas. Para os docentes, definiram-se as seguintes áreas de intervenção: informática básica (Excel); educação para a saúde (no âmbito da educação sexual); Plano Curricular de Turma; quadros interactivos; especificidades científico-didácticas; auto-avaliação (desenvolver mecanismos de auto-avaliação da organização). Para o pessoal não docente: informática básica; relações humanas e pedagógicas; área de alunos (planos curriculares, exames, frequência e avaliação). Os profissionais, no ano lectivo de 2009-2010, realizaram formação variada. Os docentes colocados pela primeira vez são bem acolhidos e integrados pela direcção e pelas estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica, através de orientações sobre o funcionamento dos diversos serviços, do acesso aos documentos de planeamento, da inclusão em grupos de trabalho e de actividades de convívio.

Em caso de ausência de professores, é garantido o cumprimento do plano de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos, sendo privilegiada a permuta. A assiduidade dos profissionais é monitorizada. No ano lectivo de 2009-2010, a taxa de absentismo do pessoal docente (6,4%) esteve próxima da nacional (5,9%),

tendo-se realizado 78 permutas; por outro lado, o absentismo do pessoal não docente (4,7%) foi inferior à média nacional (8,7%).

Os serviços prestados pelos diversos sectores do Agrupamento respondem às necessidades dos utentes, verificando-se um investimento progressivo nos meios informáticos, de forma a tornar os procedimentos mais eficientes e a melhorar as aprendizagens, nomeadamente através da utilização do correio electrónico. Os Serviços Administrativos estão estruturados por áreas e asseguram a qualidade, apesar de não realizarem um atendimento personalizado (existência de balcão separador).

### 3.3 Gestão dos recursos materiais e financeiros

As instalações, espaços e equipamentos são geridos de forma racional e são adequados às necessidades dos utentes. A Escola-Sede possui elevadores nos blocos de construção mais recente, que permitem o acesso aos pisos superiores às pessoas com mobilidade condicionada. Os meios e apoios disponibilizados, quer pela Escola-Sede quer pelo município e outras entidades, são frequentemente utilizados pelas crianças e alunos das diferentes unidades educativas. Os recursos pedagógicos são adequados, destacando-se a biblioteca e os equipamentos informáticos (p. ex., computadores portáteis, quadros interactivos, videoprojectores). As salas para o desenvolvimento da componente de apoio à família (CAF) encontram-se bem apetrechadas. As escolas do 1.º ciclo do ensino básico possuem bibliotecas, integradas na Rede de Bibliotecas Escolares. O Jardim-de-Infância de Sobreira Formosa requer algumas obras de manutenção/conservação (existência de infiltrações e rede de protecção danificada).

O atendimento aos pais e encarregados de educação é assegurado em espaços apropriados. As entradas e saídas são devidamente controladas e, na Escola-Sede, procede-se à realização regular de simulacros de acidentes (sismo e incêndio) e respectiva evacuação, aspecto ainda não extensível às restantes unidades do Agrupamento.

A capacidade de angariação de fundos próprios decorre da prestação de serviços, da candidatura a programas nacionais e a diversos projectos e apoios do município. As verbas têm permitido a concretização do Plano Anual de Actividades e a aquisição de livros e equipamentos pedagógicos (p. ex., compra de 50 licenças do programa informático Escola Virtual).

### 3.4 Participação dos pais e outros elementos da comunidade educativa

Os pais e outros elementos da comunidade educativa participam activamente na vida do Agrupamento, contribuindo de forma muito positiva para a consecução dos seus objectivos. Esta cooperação tem sido conseguida através da sua convocação para os órgãos e estruturas onde têm representação/assento, do envolvimento em diversas actividades do Agrupamento (p. ex., festa de Natal; leitura vai e vem) e dinamização de actividades próprias articuladas com o Plano Anual de Actividades do Agrupamento (p. ex., realização do magusto com jogos tradicionais, organização da cerimónia de reconhecimento do mérito dos alunos, realização de palestras/tertúlia com o Psiquiatra Daniel Sampaio, a partir da obra *Lavrar o Mar*).

Algumas actividades da Escola Básica do 1.º Ciclo de Sobreira Formosa são realizadas em articulação com o Instituto de S. Tiago, tendo em vista a sequencialidade e a integração dos alunos.

### 3.5 Equidade e justiça

A actuação dos responsáveis pauta-se por princípios de equidade e justiça. Existe um trabalho de equipa e parceria que envolve os conselhos de turma, a psicóloga, a terapeuta da fala e outras entidades internas e externas, de forma a garantir apoios socioeducativos, diversidade de oportunidades de formação e envolvimento em experiências diversificadas de aprendizagem. As aulas de apoio a várias disciplinas e o *Gabinete de Apoio e Informação ao Aluno*, bem como a criação de cursos de educação e formação e profissionais, são estratégias implementadas para a promoção dos princípios da igualdade e justiça. É disponibilizada, também, uma resposta inclusiva aos alunos com necessidades educativas especiais, existindo uma unidade de ensino estruturado e uma unidade de referência da intervenção precoce. Para os alunos provenientes de agregados familiares carenciados, estão previstos auxílios económicos e o envolvimento de outros técnicos de acção social.

O conhecimento dos critérios de avaliação, por parte dos alunos e encarregados de educação, garante a equidade e transparência do processo.

## 4. Liderança

### 4.1 Visão e estratégia

O Projecto Educativo tem por missão desenvolver um processo de ensino e aprendizagem eficaz e de qualidade, promovendo a formação integral de indivíduos. Identifica pontos fortes (p. ex., inclusão de todas as crianças e jovens e diversidade das respostas educativas), pontos fracos (p. ex., resultados obtidos nas provas de aferição e exames nacionais) e define finalidades (p. ex., prevenir o absentismo e o abandono escolar, respeitar e valorizar a diferença). Partindo da missão e das finalidades definidas, estabelece prioridades, para quatro áreas: dimensão curricular (p. ex., melhorar os resultados escolares); dimensão organizacional (p. ex., reforçar os processos de articulação e cooperação); dimensão institucional (p. ex., manter o bom relacionamento com a comunidade local); dimensão física (p. ex., reforçar as práticas de conservação e manutenção de instalações e equipamentos). O plano de acção operacionaliza as prioridades e indica as estratégias para alcançar os objectivos propostos. O Agrupamento adoptou os indicadores nacionais de qualidade educativa constantes do Programa Educação 2015 do Ministério da Educação, trabalhando actualmente na formulação das metas anuais relativas aos resultados nas provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática, bem como as referentes às taxas de repetência por ano de escolaridade e de desistência aos 14, 15 e 16 anos. O Projecto Curricular do Agrupamento determina algumas metas a atingir (p. ex., assegurar uma taxa de abandono escolar inferior a 1%, igualar ou superar as médias nacionais da avaliação externa).

A oferta educativa é discutida nos órgãos de direcção, administração e gestão e tem em conta as preferências dos alunos e os recursos materiais e humanos, bem como as necessidades locais de emprego, conhecidas através de contactos com empresas da região.

A cooperação com diferentes instituições e a divulgação na imprensa local, regional e internacional (*National Geographic*) e em televisões (Beira TV, RTP) de resultados e acontecimentos (p. ex., Dia do Agrupamento; prémios alcançados em projectos, concursos e torneios; presença do futebolista João Pinto no âmbito do projecto *Escola Futebol Cidadania*; palestras; visitas de estudo) têm sido fundamentais para projectar a imagem do Agrupamento e para o reconhecimento interno e externo.

O Conselho Geral é um órgão dinâmico, apreciando relatórios e resultados e cumprindo as suas competências.

### 4.2 Motivação e empenho

A direcção, em especial a Directora, exerce uma liderança forte e eficaz, revela abertura e capacidade para ouvir e motivar e apoia as tomadas de decisão dos diferentes responsáveis. Os órgãos de direcção, administração e gestão e as estruturas de coordenação educativa e supervisão pedagógica conhecem as respectivas áreas de actuação e cooperam na procura de soluções para os problemas, apostando na articulação horizontal e vertical do currículo. É de salientar todo o trabalho desenvolvido pelos Serviços Técnico-Pedagógicos, pela sua abrangência e capacidade de mobilizar e aglutinar interesses.

O pessoal docente e não docente revela motivação e empenho na execução das suas funções, mantendo uma relação afectiva com os alunos e procurando apoiá-los nas suas dificuldades. Como evidência dessa motivação, o absentismo é reduzido, sem qualquer impacto negativo nas aprendizagens e na prestação de serviços.

### 4.3 Abertura à inovação

O Agrupamento adere a projectos inovadores vocacionados para a inclusão e para o enriquecimento dos contextos de aprendizagem dos alunos, proporcionando a partilha de recursos educativos (p. ex., *BioAromas*, distinguido como inovador e apoiado com um donativo pelo Grupo GENERG; *Crescer em Ciência*, para a educação pré-escolar; *Ciência Viva*, como oferta de actividade de enriquecimento curricular no 1.º Ciclo). Para resolver problemas de insucesso a Matemática e a Língua Portuguesa, aderiu ao Plano de Acção para a Matemática e ao Plano Nacional da Leitura.

O investimento nas tecnologias de informação e comunicação tem potenciado a comunicação entre os profissionais e entre estes e os demais membros da comunidade educativa, sendo de destacar o uso do correio electrónico e dos cartões magnéticos.

#### 4.4 Parcerias, protocolos e projectos

Existe um quadro alargado de parcerias e protocolos celebrados pelo Agrupamento. Salientam-se as ligações com a Câmara Municipal de Proença-a-Nova (integra o Conselho Geral, disponibiliza recursos humanos e instalações, apoia o funcionamento dos cursos profissionalizantes, protocolo *BioAromas*), a Biblioteca Municipal (formação em contexto de trabalho, protocolo com a biblioteca escolar, desenvolvimento conjunto de actividades do Plano Nacional de Leitura), a Santa Casa da Misericórdia de Proença-a-Nova (formação em contexto de trabalho, actividades para os utentes do Lar de Idosos), o Cento de Ciência Viva e da Floresta (apoio a vários projectos, iniciativas de enriquecimento curricular, articulação com actividades experimentais dos programas curriculares), o Centro de Saúde de Proença-a-Nova (acções de sensibilização no âmbito da educação para a saúde e da educação sexual); o Instituto Politécnico de Castelo Branco (*BioAromas* e acolhimento de estagiários) e empresas locais (formação em contexto de trabalho).

Os projectos existentes no Agrupamento, para além de criarem novas oportunidades de aprendizagem têm permitido responder a problemas educativos (p. ex., Desporto Escolar, Plano Nacional de Leitura, Plano de Acção para a Matemática, Rede de Bibliotecas Escolares, Programa Educação para a Saúde, Parlamento Jovem).

### 5. Capacidade de auto-regulação e melhoria do Agrupamento

#### 5.1 Auto-avaliação

O Agrupamento desenvolve práticas consistentes de avaliação organizacional que contemplam, entre outras dimensões, a análise dos resultados académicos, o serviço prestado pela biblioteca, o balanço de actividades e a organização dos apoios pedagógicos. Em 2010 foi constituída uma equipa de auto-avaliação, assumindo como critério base a representatividade da comunidade escolar (docentes, não docentes, pais, alunos) a qual, integrando elementos que transitaram do anterior “Observatório de Qualidade”, centrou o seu trabalho na aplicação do Modelo CAF (Estrutura Comum de Avaliação) e na elaboração de um “plano de acções de melhoria”, contando para tal com a assessoria externa de uma empresa.

Foram aplicados questionários à comunidade educativa para aferir o desempenho organizacional em dimensões como a liderança, planeamento e estratégia, parcerias e recursos, entre outras, e conhecer os níveis de satisfação dos utentes em relação aos diversos serviços e sectores com vista a melhorar o seu funcionamento (p. ex., desenvolvimento da componente de apoio à família na educação pré-escolar, interacção do director de turma com as famílias e alunos). A divulgação dos resultados da auto-avaliação concretizou-se em sede de Conselho Pedagógico e de Conselho Geral, sendo também realizada junto da comunidade através de reuniões e da página electrónica do Agrupamento.

Os processos implementados possibilitaram a identificação dos principais pontos fortes e fracos do Agrupamento, que foram tidos em conta na elaboração do Projecto Educativo, traduzindo-se num maior envolvimento da comunidade escolar, com ganhos na abrangência e sistematicidade, e na selecção de acções de melhoria, nomeadamente em relação à eficácia dos circuitos de comunicação interna e generalização da avaliação diagnóstica a todos os níveis de ensino.

#### 5.2 Sustentabilidade do progresso

A reflexão realizada a partir dos resultados da auto-avaliação interna gerou um conhecimento mais fundamentado do desempenho organizacional em diferentes áreas, permitindo consolidar alguns pontos fortes (p. ex., articulação entre a educação pré-escolar e o 1.º ciclo), definir áreas de melhoria (p. ex., generalização da utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem, reforço das práticas de trabalho colaborativo) e identificar constrangimentos (regressão populacional de alunos), bem como orientar a selecção de estratégias.

Estão em curso algumas acções de aperfeiçoamento, articuladas com o diagnóstico de pontos fracos e com os objectivos estabelecidos, que têm contribuído para elevar o desempenho organizacional, mas o seu impacto nalgumas áreas e processos (p. ex., melhoria global dos resultados nas provas nacionais de avaliação externa, disseminação de boas práticas decorrentes da supervisão directa da prática lectiva) é ainda pouco perceptível, o que pode fragilizar a imagem do Agrupamento e a sustentabilidade do seu progresso.

## V – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, apresenta-se uma selecção dos atributos do Agrupamento de Escolas de Proença-a-Nova (pontos fortes e fracos) e das condições de desenvolvimento da sua actividade (constrangimentos). A equipa de avaliação externa entende que esta selecção identifica os aspectos estratégicos que caracterizam o Agrupamento e define as áreas onde devem incidir os seus esforços de melhoria.

Entende-se aqui por:

- **Pontos fortes** – atributos da organização que ajudam a alcançar os seus objectivos;
- **Pontos fracos** – atributos da organização que prejudicam o cumprimento dos seus objectivos;
- **Constrangimentos** – condições ou possibilidades externas à organização que poderão ameaçar o cumprimento dos seus objectivos.

Os tópicos aqui identificados foram objecto de uma abordagem mais detalhada ao longo deste relatório.

### Pontos fortes

- Taxas de transição/conclusão do ensino básico alcançadas no último triénio, constantemente superiores às nacionais, a par da melhoria registada nas correspondentes ao ensino secundário;
- Respostas educativas diferenciadas e integradoras, enquanto contributo decisivo para a igualdade de oportunidades de todas as crianças e alunos no acesso e sucesso escolares;
- Estratégias de envolvimento dos pais e outros parceiros comunitários, com impacto relevante na captação de recursos, na dinamização de actividades e na resolução de problemas;
- Valorização do ensino experimental e dos saberes práticos, que tem fomentado o desenvolvimento generalizado da literacia científica das crianças e dos alunos do ensino básico;
- Liderança da direcção com impacto na melhoria do comportamento dos alunos, na motivação e na mobilização dos docentes, bem como na organização e gestão dos recursos humanos;
- Rede de projectos e de parcerias activas com empresas e outras instituições públicas e privadas, com impacto positivo na melhoria do serviço educativo e na criação de oportunidades de aprendizagem;
- Práticas de auto-avaliação determinantes para a identificação dos pontos fortes e fracos do Agrupamento, bem como para a definição de acções de melhoria.

### Pontos fracos

- Regressão dos resultados alcançados nos últimos três anos nas provas nacionais de aferição de Matemática realizadas nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, e desempenho sempre inferior aos valores nacionais nas provas de aferição do 2.º ciclo e exames nacionais do 9.º ano de Língua Portuguesa;
- Resultados continuamente inferiores às médias nacionais do último triénio nos exames nacionais do ensino secundário realizados nas disciplinas de Português e de Matemática A, a par da regressão registada nas médias da disciplina de Física e Química A;
- Mecanismos de acompanhamento do trabalho docente em contexto de sala de aula, que não promovem a disseminação de metodologias e estratégias conducentes ao sucesso escolar;



- Insuficiente impacto das ações de melhoria em curso nos resultados académicos globais do Agrupamento.

### **Constrangimentos**

- Contexto social marcado pelo envelhecimento da população que se traduz na diminuição do número de alunos e condiciona o alargamento da oferta educativa.